Boletim de Desempenho

Plano Safra 2026/2027 | Crédito Rural — Julho a Outubro/2026 (4º Boletim Mensal)

Agricultura Empresarial — Exclui Pronaf

Dados PROVISÓRIOS referentes ao período acumulado de julho a outubro de 2026, quatro primeiros meses da safra 2026/2027, comparados ao mesmo período da safra 2025/2026 (jul–out/2025).
Fonte: SICOR/Banco Central do Brasil. Elaboração: DEFIN/SPA/MAPA. Dados extraídos em 05/11/2026.

Nota metodológica: este é o quarto boletim da safra 2026/2027, cobrindo o período acumulado de julho a outubro de 2026. As variações apresentadas comparam o período com o mesmo intervalo (jul–out) da safra 2025/2026.

1. Panorama Geral

No período acumulado de julho a outubro de 2026, quatro primeiros meses da safra 2026/2027, o crédito rural utilizado pela Agricultura Empresarial (sem Pronaf) foi de R$ 149,1 bilhões, cifra 19,5% inferior à registrada no mesmo período da safra anterior (R$ 185,2 bilhões). A retração concentrou-se na industrialização (-47,2%), nos programas de investimento (-39,8%) e no custeio convencional (-31,7%), enquanto a CPR manteve-se em patamar ligeiramente superior ao do período anterior (+0,8%), alcançando R$ 71,2 bilhões.

1.1 Concessões por Finalidade

Finalidade	Jul–Out/25 (R$ mi)	Jul–Out/26 (R$ mi)	Variação
CPR	70.617	71.215	+0,8%
Custeio	70.353	48.044	-31,7%
Investimento	19.775	11.912	-39,8%
Comercialização	12.835	11.809	-8,0%
Industrialização	11.665	6.159	-47,2%
TOTAL GERAL	**185.245**	**149.139**	**-19,5%**

A CPR representa 47,8% do total concedido no período (ante 38,1% no mesmo período da safra anterior), consolidando-se como principal instrumento de captação. Somando Custeio + CPR, o volume destinado ao financiamento do custeio da produção atingiu R$ 119,3 bilhões (-15,4%), o equivalente a 80,0% do total concedido. Esse comportamento é normal para a distribuição observada, uma vez que o período de julho a outubro corresponde ao início do plantio da safra de verão, época em que a contratação de CPR e de custeio tende a se intensificar.

1.2 Concessões por Segmento

Na análise por segmento, o grupo Demais Empresarial somou R$ 55,8 bilhões, retração de 32,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. As Cédulas de Produto Rural – CPR cresceram 0,8%, atingindo R$ 71,2 bilhões, e o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural – Pronamp registrou R$ 22,2 bilhões em concessões, retração de 31,8%.

Segmento	Jul–Out/25 (R$ mi)	Jul–Out/26 (R$ mi)	Variação
CPR	70.617	71.215	+0,8%
Demais Empresarial	82.156	55.790	-32,1%
Pronamp	32.604	22.244	-31,8%
TOTAL	**185.377**	**149.249**	**-19,5%**

2. Análise por Programa

2.1 Programas de Investimento

Na comparação entre a aplicação do crédito rural nos períodos de julho a outubro das safras 2025/26 e 2026/27, observa-se retração generalizada nos programas de investimento, em linha com a conjuntura econômica do setor, marcada por custos de produção elevados, riscos climáticos, aumento da inadimplência e instituições financeiras mais seletivas na concessão do crédito.

Programa	Aplic. Jul–Out/25 (R$ mi)	Aplic. Jul–Out/26 (R$ mi)	Variação
Moderfrota	2.149	1.041	-51,6%
Inovagro	1.767	714	-59,6%
Proirriga	309	161	-47,9%
RenovAgro	1.892	1.197	-36,7%
PCA	1.518	610	-59,8%
Pronamp	2.134	1.517	-28,9%
Prodecoop	91	41	-54,9%
Procap-Agro	545	324	-40,6%
Outros	9.370	6.307	-32,7%
Total Investimento	**19.775**	**11.912**	**-39,8%**

Destaques:

- Todos os programas registraram retração na aplicação efetiva no período. Os maiores recuos foram PCA (-59,8%) e Inovagro (-59,6%).
- Pronamp (-28,9%) e RenovAgro (-36,7%) apresentaram as menores retrações entre os programas específicos e seguem como os de maior volume aplicado (R$ 1.517 mi e R$ 1.197 mi, respectivamente).

2.2 Custeio, Comercialização e Industrialização

Finalidade	Jul–Out/25 (R$ mi)	Jul–Out/26 (R$ mi)	Variação
Custeio — Pronamp	30.470	20.636	-32,3%
Custeio — Demais	39.883	27.408	-31,3%
Custeio — Total	**70.353**	**48.044**	**-31,7%**
Comercialização — Total	12.835	11.809	-8,0%
Industrialização — Total	11.665	6.159	-47,2%

Destaques:

- O custeio destinado aos Demais Empresarial (R$ 27,4 bilhões) representa 57,0% do custeio total da Agricultura Empresarial no período, com retração de 31,3%; o Pronamp (R$ 20,6 bilhões, 43,0% do total) recuou 32,3%.
- A industrialização registrou a maior retração entre as finalidades (-47,2%), e a comercialização a menor (-8,0%).

3. Número de Contratos

Observa-se queda geral no número de contratos na Agricultura Empresarial: foram registrados 161.379 contratos (sem Pronaf) no período de julho a outubro de 2026, retração de 30,4% em relação aos 231.885 do mesmo período da safra anterior. O número de contratos de CPR decresceu 18,5%, com 53.684 CPR's emitidas, em comparação com as 65.892 emitidas no período anterior, embora o valor concedido em CPR tenha crescido 0,8%, o que indica aumento do valor médio por operação. Do total de 161.379 contratos, 161.189 estão detalhados por finalidade nos itens 3.1 a 3.4; os 190 contratos restantes, todos do segmento Pronamp, constam do total do SICOR sem detalhamento por finalidade nas tabelas apresentadas.

3.1 Custeio

Segmento / Finalidade	Jul–Out/25	Jul–Out/26	Variação Nº
Pronamp	88.981	59.418	-33,2%
Demais	35.445	21.446	-39,5%
Total Custeio	**124.426**	**80.864**	**-35,0%**

3.2 Investimento

Segmento / Finalidade	Jul–Out/25	Jul–Out/26	Variação Nº
Pronamp	8.862	6.652	-24,9%
Demais	27.355	17.099	-37,5%
Total Investimento	**36.217**	**23.751**	**-34,4%**

3.3 Comercialização e Industrialização

Segmento / Finalidade	Jul–Out/25	Jul–Out/26	Variação Nº
Comercialização — Demais	4.856	2.597	-46,5%
Industrialização — Demais	494	293	-40,7%

3.4 CPR

Segmento / Finalidade	Jul–Out/25	Jul–Out/26	Variação Nº
CPR	65.892	53.684	-18,5%

4. Fontes de Recursos

4.1 Fontes Controladas

Fonte	Jul–Out/25 (R$ mi)	Part. (do Total Geral)	Jul–Out/26 (R$ mi)	Part. (do Total Geral)	Variação
Recursos Obrigatórios	28.510	15%	15.988	11%	-43,9%
Poupança Rural Controlada	4.836	3%	6.934	5%	+43,4%
LCA Controlada	17.185	9%	16.385	11%	-4,7%
BNDES/FINAME Equalizável	3.841	2%	2.494	2%	-35,1%
Recursos Livres Equalizáveis	1.280	1%	2.352	2%	+83,8%
Fundos Constitucionais	7.594	4%	6.136	4%	-19,2%
FCO	2.237	1%	1.577	1%	-29,5%
FNE	2.995	2%	3.258	2%	+8,8%
FNO	2.362	1%	1.301	1%	-44,9%
Outros	4.288	2%	4.794	3%	+11,8%
Total Controladas	**67.534**	**36%**	**55.083**	**37%**	**-18,4%**

4.2 Fontes Não Controladas

Fonte	Jul–Out/25 (R$ mi)	Part. (do Total Geral)	Jul–Out/26 (R$ mi)	Part. (do Total Geral)	Variação
LCA Livre	25.338	14%	17.955	12%	-29,1%
Recursos Livres	361	0%	387	0%	+7,2%
Poupança Rural Livre	18.406	10%	2.747	2%	-85,1%
BNDES Livre	2.807	2%	1.469	1%	-47,7%
Outras	180	0%	280	0%	+55,6%
Total Não Controladas (sem CPR)	**47.092**	**25%**	**22.838**	**15%**	**-51,5%**
CPR (fonte não controlada, contabilizada à parte)	70.617	38%	71.215	48%	+0,8%
Total Não Controladas (com CPR)	**117.709**	**64%**	**94.053**	**63%**	**-20,1%**
Total Controladas (item 4.1)	67.534	36%	55.083	37%	-18,4%
TOTAL GERAL (Controladas + Não Controladas + CPR)	**185.243**	**100%**	**149.136**	**100%**	**-19,5%**

Destaque: a LCA Controlada, com R$ 16,4 bilhões (-4,7%), passou a ser a principal fonte controlada no período, à frente dos Recursos Obrigatórios, que somaram R$ 16,0 bilhões (-43,9%). A Poupança Rural Controlada cresceu 43,4%, atingindo R$ 6,9 bilhões. Entre as fontes não controladas, a LCA Livre permanece como principal fonte de captação de recursos privados (R$ 18,0 bilhões, -29,1%), enquanto a Poupança Rural Livre recuou 85,1%, para R$ 2,7 bilhões. Observa-se, neste início de safra, que as fontes controladas estão se sobressaindo em relação às fontes não controladas, o que se constitui, na prática, em maior volume de financiamentos contratados com taxas de juros mais baixas.

5. Distribuição Regional — Concessões (sem CPR)

Região	Nº Contr. Jul–Out/25	Nº Contr. Jul–Out/26	Var. Nº Contr.	Valor Jul–Out/25 (R$ mi)	Valor Jul–Out/26 (R$ mi)	Var. Valor	Tíquete Médio Jul–Out/26 (R$)
Sul	64.432	47.588	-26,1%	33.466	23.891	-28,6%	502.038
Sudeste	51.085	31.891	-37,6%	34.337	23.905	-30,4%	749.585
Centro-Oeste	28.322	16.476	-41,8%	30.235	19.264	-36,3%	1.169.216
Norte	9.129	4.411	-51,7%	7.356	3.835	-47,9%	869.417
Nordeste	12.496	6.888	-44,9%	9.233	7.028	-23,9%	1.020.325
Subtotal	**165.464**	**107.254**	**-35,2%**	**114.627**	**77.923**	**-32,0%**	**726.528**
CPR	65.892	53.684	-18,5%	70.617	71.215	+0,8%	1.326.559
TOTAL	**231.356**	**160.938**	**-30,4%**	**185.244**	**149.138**	**-19,5%**	**926.680**

O tíquete médio das operações (valor concedido dividido pelo número de contratos) evidencia contratos de maior porte no Centro-Oeste, que apresenta o maior tíquete médio do país (R$ 1,17 milhão), compatível com propriedades de maior escala. O Nordeste vem na sequência (R$ 1,02 milhão, ante R$ 738,9 mil no mesmo período da safra anterior), resultado que reflete, em parte, contratações na Bahia, no Maranhão e no Piauí, estados situados no que, até recentemente, eram fronteiras agrícolas recém-abertas e que hoje se consolidam como grandes produtoras de grãos. O Norte apresenta tíquete médio de R$ 869,4 mil. O Sul, embora líder em número de contratos, tem o menor tíquete médio (R$ 502,0 mil), refletindo maior pulverização de contratos entre produtores de menor porte relativo.

Composição intra-regional (jul–out/2026):

- Sul: PR 49%, RS 36%, SC 15%.
- Sudeste: MG 54%, SP 35%, ES 10%, RJ 1%.
- Centro-Oeste: MT 40%, GO 31%, MS 29%, DF 0%.
- Nordeste: BA 45%, MA 21%, PI 14%, PE 7%, CE 5%, AL 3%, PB 2%, SE 2%, RN 1%.
- Norte: TO 42%, PA 30%, RO 23%, AC 2%, RR 2%, AM 1%, AP 0%.

O Nordeste registrou a menor retração em valor (-23,9%) entre as regiões, e o Norte a maior (-47,9%). O Sudeste lidera em valor concedido (R$ 23,9 bilhões), praticamente empatado com o Sul (R$ 23,9 bilhões), que mantém a liderança em número de contratos (47.588), seguidos pelo Centro-Oeste (R$ 19,3 bilhões).

6. Recursos Equalizáveis

6.1 Concessões por Finalidade

Os recursos equalizáveis concedidos no período de julho a outubro de 2026 (posição em out/2026) totalizaram R$ 28,1 bilhões, montante correspondente a uma execução de 28,8% da programação final de R$ 97,6 bilhões definida para a safra 2026/2027. O volume concedido cresce gradualmente conforme as instituições financeiras avançam na contratação das novas linhas equalizáveis, publicadas pela Portaria MF nº 2.922, de 25 de setembro de 2026.

Finalidade	Programação (R$ mi)	Concessão Jul–Out/26 (R$ mi)	Saldo
Custeio	64.174,0	21.819,4	66%
Investimento	32.088,3	5.867,5	82%
Comercialização	1.300,0	434,8	67%
Total Geral	**97.562,3**	**28.121,7**	**71%**

6.2 Investimento por Programa

Entre os programas de investimento equalizáveis, o Pronamp concentra o maior volume concedido no período (R$ 1,41 bilhão), seguido pelo RenovAgro (R$ 1,20 bilhão) e pelo Moderfrota (R$ 1,04 bilhão). O Procap-Agro (63%) e o Empresarial (69%) registram os menores saldos relativos a contratar, enquanto o Prodecoop mantém 97% da programação disponível.

Programa	Programação (R$ mi)	Concessão (R$ mi)	Saldo
RenovAgro	6.132,0	1.197,4	80%
Pronamp	5.040,0	1.406,1	72%
Moderfrota	5.796,0	1.040,9	82%
PCA	5.880,0	616,1	90%
Inovagro	4.200,0	707,9	83%
Empresarial	1.260,0	389,0	69%
Procap-Agro	840,0	307,8	63%
Proirriga	1.680,3	161,4	90%
Prodecoop	1.260,0	40,9	97%
Total Programas	**32.088,3**	**5.867,5**	**82%**

6.3 Principais IF — Investimento (jul–out/2026)

Concessões de recursos equalizáveis para investimento por instituição financeira no período de julho a outubro de 2026. BNDES (42,4%) e Banco do Brasil (29,5%) concentram juntos cerca de 72% das concessões equalizáveis de investimento, seguidos pelo Sicredi (12,4%).

Instituição Financeira	Concessão Jul–Out/26 (R$ mi)	% do Total Equalizável Investimento
BNDES	2.488,9	42,4%
Banco do Brasil	1.729,8	29,5%
Sicredi	728,1	12,4%
Sicoob	509,7	8,7%
Caixa	131,0	2,2%
Outros	280,0	4,8%
Total Equalizável Investimento	**5.867,5**	**100%**

6.4 Principais IF — Custeio (jul–out/2026)

Concessões de recursos equalizáveis para custeio por instituição financeira no período de julho a outubro de 2026, em consonância com o total de R$ 21.819,4 milhões apresentado no item 6.1. O Banco do Brasil concentra a maior parte das concessões (40,9%), seguido por Sicredi (16,4%) e Cresol (10,1%).

Instituição Financeira	Concessão Jul–Out/26 (R$ mi)	% do Total Equalizável Custeio
Banco do Brasil	8.927,3	40,9%
Sicredi	3.579,4	16,4%
Cresol	2.209,3	10,1%
Sicoob	1.851,6	8,5%
Itaú	1.836,9	8,4%
Caixa	1.322,6	6,1%
Banrisul	1.115,0	5,1%
Credicoamo	499,1	2,3%
Outros	478,2	2,2%
Total Equalizável Custeio	**21.819,4**	**100%**

7. Considerações Finais

O crédito rural da Agricultura Empresarial (sem Pronaf) registrou queda de 19,5% no total concedido no período acumulado de julho a outubro de 2026, passando de R$ 185,2 bilhões para R$ 149,1 bilhões na comparação com o mesmo período da safra anterior. O cenário é marcado pela estabilidade da CPR e pela retração nas demais finalidades, especialmente a industrialização e os programas de investimento.

Aspectos positivos:

- CPR cresceu +0,8%, alcançando R$ 71,2 bilhões, e passou a representar 47,8% do total (ante 38,1%), consolidando-se como o principal veículo de financiamento do setor.
- Nordeste com a menor retração em valor entre as regiões (-23,9%) e tíquete médio de R$ 1,02 milhão (ante R$ 738,9 mil).
- Crescimento da Poupança Rural Controlada (+43,4%) e dos Recursos Livres Equalizáveis (+83,8%), com as fontes controladas respondendo por 37% do total concedido.
- Comercialização com a menor retração entre as finalidades (-8,0%).

Fonte: SICOR / Banco Central do Brasil

Elaboração: DEFIN/SPA/MAPA | Dados extraídos em 05/11/2026 | Plano Safra 2026/2027 — 4º Boletim Mensal (Julho–Outubro/2026) | Agricultura Empresarial — Exclui Pronaf | Variações calculadas sobre o mesmo período (jul–out) da safra 2025/2026